

LUX JORNAL	190		
Gazeta do Povo – Curitiba - PR		342	1
Publicado: 28/ 10 / 2000			

Funai proíbe entrada de cineasta em reserva Ele está sendo investigado pelo órgão por vender fotos dos índios sem pagar direitos autorais

BRASÍLIA (AJB)

A Fundação Nacional do Índio (Funai) negou ontem pedido do cineasta belga Jean Pierre Dutilleux, que quer entrar em reservas indígenas do país. O documentarista está sendo investigado pelo órgão por ser acusado de vender, pela internet, fotos de caiapós brasileiros por US\$ 150 cada, sem pagar direitos autorais.

Dutilleux tentou convencer a Funai de que pretende acompanhar a ministra do Meio Ambiente da Bélgica em uma viagem às reservas indígenas. O presidente da fundação, Glênio Alvarez, mandou assessores dizerem que vai analisar o pedido da representante do governo belga, mas deixou bem claro que, se a ministra precisar de companhia, não faltarão funcionários do órgão para servir de cicerone.

"Sou fotógrafo profissional, um artesão, vivo de minhas fotos, minhas filmagens e meus livros", afirma o cineasta, que considera uma injustiça a decisão da Funai, de impedi-lo de entrar nas áreas indígenas. "Não quero comentar mais o assunto. Eu estou no Brasil para resolver meus problemas".

Desde os anos 70, Dutilleux vive explorando imagens de povos do Brasil, da Nova Guiné e das Filipinas. É dessa época a biografia romaneada sobre o índio Raoni, interpretada pelo ator Marlon Brando, que concorreu ao Oscar.

Em julho deste ano, o cineasta estava no Rio Xingu quando um grupo de índios, liderado por Raoni, seqüestrou 15 turistas que pescavam no local. Ele aproveitou para fazer a filmagem do episódio, vendida para emissoras de TV de todo o mundo. A Funai não gostou, pois a edição teria incluído imagem de um conflito anterior, o que é negado pelo belga.

A Funai informou que está investigando a venda de imagens de índios na internet. O caso foi denunciado em reportagem da revista Época. Após a análise da procuradoria, o órgão se posicionará sobre o assunto. A entidade ainda pode processar Dutilleux por ter entrado, no início deste ano, na Reserva do Xingu, em Mato Grosso, sem permissão.

De 1988 até agora, 614 autorizações de entradas em aldeias indígenas foram concedidas a estrangeiros. Neste ano, 27 entraram oficialmente nas terras dos índios. Mas, segundo denúncias, o número de entradas ilegais nas áreas é bem maior.